

A INFLUÊNCIA DOS TRAÇOS DE CARÁTER NO DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE DE CRIANÇAS COM TEA: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO NEUROLÓGICO E EMOCIONAL

THE INFLUENCE OF CHARACTER TRAITS ON THE DEVELOPMENT OF PERSONALITY IN CHILDREN WITH ASD: AN ANALYSIS FROM THE PERSPECTIVE OF NEUROLOGICAL AND EMOTIONAL DEVELOPMENT

¹ Gesse Gonçalves Ferreira da Silva

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso propõe uma análise integrativa entre a teoria dos traços de caráter desenvolvida por Wilhelm Reich e os aportes contemporâneos da neurociência sobre o desenvolvimento infantil, com foco em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Partindo da hipótese de que a personalidade é formada por uma interação dinâmica entre fatores biológicos, emocionais e relacionais, o estudo busca compreender como os traços de caráter — concebidos como estruturas psicossomáticas moldadas por experiências emocionais precoces — influenciam o desenvolvimento da personalidade no contexto do neurodesenvolvimento atípico. Através de uma revisão bibliográfica, são discutidas as contribuições da psicologia do desenvolvimento, da psicoterapia corporal e da neurociência afetiva, com o objetivo de aproximar saberes tradicionalmente separados entre subjetividade e objetividade. Ao final, o trabalho sugere caminhos para uma compreensão mais integrada da criança com TEA, valorizando tanto os aspectos estruturais do corpo e da psique quanto os processos neuroemocionais envolvidos na constituição do eu.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Traços de Caráter. Wilhelm Reich. Desenvolvimento Neurológico. Personalidade Infantil. Neurociência Afetiva.

ABSTRACT

This thesis proposes an integrative analysis between Wilhelm Reich's theory of character traits and contemporary neuroscience contributions on child development, focusing on children with Autism Spectrum Disorder (ASD). Based on the hypothesis

¹ Graduado em Psicologia pela Universidade Guarulhos (UNG). Pós-graduando em Análise do Comportamento Aplicada (ABA), pelo Instituto Líbano. Pós-graduando em Neuropsicologia, pelo Instituto Líbano.

E-mail: gesse0807@gmail.com

that personality is formed through a dynamic interaction between biological, emotional, and relational factors, the study seeks to understand how character traits — conceived as psychosomatic structures shaped by early emotional experiences — influence personality development in the context of atypical neurodevelopment. Through a literature review, contributions from developmental psychology, body-oriented psychotherapy, and affective neuroscience are discussed, aiming to bridge traditionally separate fields of subjectivity and objectivity. The study ultimately suggests paths toward a more integrated understanding of children with ASD, valuing both the structural aspects of the body and psyche and the neuro-emotional processes involved in the formation of the self.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Character Traits. Wilhelm Reich. Neurological Development. Child personality. Affective Neuroscience.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da personalidade constata um processo complexo e significativamente categorizado de forma multifacetada, sendo orientado e conduzido por uma pluralidade de processos de forma paralela e simultânea que contempla aspectos biológicos, emocionais e relacionais ao longo da vida. Considerando o caso de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), essa complexidade se dá de uma forma mais intensa, vistas as particularidades do neurodesenvolvimento que se compõem de forma atípica. De praxe, as análises pertinentes ao estudo acerca da personalidade, suas composições e sua influência acerca das particularidades pertinentes à realidade vivida por crianças com TEA, tem sido estabelecida mediante orientação proveniente a abordagens científicas significativamente objetivas, considerando aspectos neuropsicológicos do desenvolvimento e a matriz da neurociência, afim de estabelecer métricas e estudos concisos e fluência na informação científica. Contudo, a integração de aspectos profundamente subjetivos e psicodinâmicos, pode enriquecer a compreensão acerca do desenvolvimento da personalidade de forma integral e ampla do indivíduo.

Neste sentido, a teoria dos traços de caráter proposta por Wilhelm Reich, que considera o caráter como uma estrutura psicossomática e formada por experiências precoces e empiristas, oferece uma perspectiva complementar subjetiva acerca da composição estrutural da personalidade a partir de uma visão dinâmica entre o temperamento, caráter e as experiências de vida. O presente trabalho pretende em sua totalidade, corroborar para a elaboração da integração entre esses dois campos — o subjetivo, representado em suma pela teoria psicanalítica dos traços de caráter

de Wilhelm Reich e o objetivo, fundamentado e elaborado pela neurociência, psicologia do desenvolvimento e aspectos psiconeurológicos — para analisar como esses elementos em sua profundidade e complexidade multifatorial podem influenciar o desenvolvimento da personalidade em crianças com TEA.

Ao associar esses campos e articulação das perspectivas, este trabalho pretende oferecer uma análise macroscópica ao promover uma abordagem holística, considerando o alinhamento dos aspectos estruturais do corpo e da psique quanto a processos neuro emocionais, contribuindo para práticas clínicas, educacionais e familiares mais integradas e extensivas. Destarte, espera-se ampliar o entendimento sobre as singularidades do desenvolvimento da personalidade infantil no espectro autista, promovendo um aprimoramento técnico-científico que contribui para a literatura de forma a ultrapassar os limites tradicionais entre ciência e subjetividade.

O desenvolvimento da personalidade é compreendido como um processo que se constata de forma progressiva e multifatorial, no qual abarca a interação específica e simultânea entre os aspectos biológicos, emocionais, sociais e culturais. Essa formação é especialmente sensível durante a infância, período que é marcado por experiências memoráveis que desencadeiam intensas transformações neurológicas e afetivas, que são responsáveis por significar a visão de mundo do indivíduo, bem como sua individualidade no meio social e cultural, sendo o principal pilar para a construção e elaboração da identidade.

Por caráter, entendemos aqui não só a manifestação exterior desse elemento, senão também a somatória dos modos de reação específicos de tal ou qual personalidade. Em outras palavras, um fator determinado em essência em forma funcional, que se expressa nos modos característicos de falar, da expressão facial, da postura, da maneira de caminhar, etc. Esse caráter do ego consta de vários elementos do mundo exterior, das proibições, inibições das pulsões e identificações dos distintos tipos (REICH, 1986, p. 172).

Quando analisado especificamente o público formado por crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o percurso do desenvolvimento da personalidade dar-se-á através de nuances singulares, que são por si só consequências de um neurodesenvolvimento atípico que afeta diretamente a percepção de si, do outro e da sua visão de mundo, lentificando ou prejudicando significativamente as noções matrizes para a elaboração do entendimento acerca da influência multicanal dentro da interação social. Segundo a American Psychiatric Association (2014, p. 50), “O autismo envolve diferenças no processamento sensorial

e na percepção social que impactam diretamente o desenvolvimento da personalidade e das relações interpessoais”.

No campo da ciência, as abordagens mais recorrentes que são utilizadas para mensurar, compreender e analisar esse desenvolvimento, têm se baseado á luz dos modelos neuropsicológicos, psicologia do desenvolvimento e a própria neurociência, nas quais detêm um foco analítico que contemplam os processos cognitivos e comportamentais, sendo compreendido os aspectos de neurofisiologia, neuroanatomia, entre outros. Compensatoriamente, as contribuições da psicodinâmica, especialmente da Teoria dos Traços de Caráter proposta por Wilhelm Reich, trazem á tona elementos que contemplam a perspectiva subjetiva e afetiva, na qual se estrutura na constituição do caráter e da personalidade a partir da vivência corporal e emocional. Segundo Freud, 1923/1976, p. 45, “(...) os efeitos das primeiras identificações efetuadas na mais primitiva infância serão gerais e duradouros”.

O presente estudo se justifica, pois, o estudo do desenvolvimento da personalidade em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta-se como uma temática de grande relevância acadêmica, clínica e social, uma vez que as particularidades neuropsicológicas e comportamentais próprias desse grupo impactam profundamente as dinâmicas relacionais, o processo de socialização e a construção da identidade dessas crianças. Embora as pesquisas científicas tradicionais, especialmente no campo da neurociência e da psicologia do desenvolvimento ofereçam em sua prática habitual uma análise detalhada dos aspectos cognitivos, neurofisiológicos e comportamentais do desenvolvimento, a integração das perspectivas objetivas e subjetivas, simbolizam uma extensão que representa uma consequência pela junção de dois saberes que se interligam e se interconectam, permitindo assim uma compreensão mais ampla e profunda do desenvolvimento da personalidade em crianças com TEA, possibilitando que com o fruto deste estudo, as intervenções clínicas e educacionais sejam pensadas de maneira integrada e expansiva, considerando as singularidades das abordagens utilizadas para a fluência acerca da compreensão da personalidade dessas crianças, considerando não apenas os déficits e limitações, mas também as potencialidades e particularidades afetivas desses grupos. Deste modo, a presente pesquisa, almeja contemplar os dados pertinentes a revisão bibliográfica dos conteúdos técnicos e científicos inspirado pela necessidade de superar a dicotomia entre a ciência e a subjetividade, ampliando o arcabouço teórico e prático para que toda a rede

profissional e teórica dentro da amplitude vocacional possa contemplar o saber aprofundado e autêntico acerca do desenvolvimento da personalidade em crianças TEA a partir da análise de seus traços de caráter.

Nesta direção, o presente estudo tem como principal objetivo, analisar as interfaces teóricas entre a concepção reichiana de traços de caráter e os achados contemporâneos da neurociência acerca do desenvolvimento da personalidade em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). No que se refere aos objetivos específicos esta pesquisa busca investigar os fundamentos da caracterologia reichiana, examinando os conceitos de couraça caracterial e muscular para compreender a estruturação da personalidade no neurodesenvolvimento atípico; sistematizar as contribuições da neurociência contemporânea sobre o TEA, com atenção especial às teorias do Cérebro Intenso e Polivagal; analisar criticamente as convergências e divergências entre a perspectiva reichiana e os modelos neurocientíficos contemporâneos no desenvolvimento da personalidade infantil; examinar as manifestações específicas dos traços de caráter em crianças com TEA, investigando como as particularidades do processamento sensorial e da regulação emocional influenciam a formação de estruturas caracteriais singulares, e propor um modelo teórico integrado que articule as contribuições da caracterologia reichiana e da neurociência do desenvolvimento para a compreensão da formação da personalidade no TEA.

2 MÉTODO

O presente estudo configura-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e objetivos de cunho teórico-exploratório. Optou-se pelo método de revisão bibliográfica sistemática, que se mostrou o mais adequado para alcançar os objetivos propostos, particularmente considerando a necessidade de integração de diferentes correntes teóricas e a natureza conceitual da investigação. Conforme salienta Gil (2019, p. 78), "a revisão bibliográfica sistemática permite a análise crítica e a síntese da literatura relevante sobre determinado tema, constituindo-se em valiosa contribuição para o avanço do conhecimento".

A revisão bibliográfica aqui proposta diferencia-se de compilações simples por seguir um protocolo explícito e reproduzível de busca, seleção e análise do material. Como definem Sampaio e Mancini (2020, p. 145), "a revisão sistemática da literatura caracteriza-se pela explicitação completa dos critérios e procedimentos

metodológicos adotados, permitindo a avaliação da qualidade do processo investigativo". Esta transparência metodológica é particularmente importante num estudo que envolve a integração de paradigmas teóricos diversos.

A estratégia de busca do material bibliográfico envolveu múltiplas etapas. Inicialmente, realizou-se um levantamento exploratório nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, PsycINFO e LILACS, utilizando combinações de descritores controlados relacionados aos três eixos temáticos centrais do estudo: Transtorno do Espectro Autista, teoria reichiana do caráter e neurociência do desenvolvimento. Os descritores principais incluíram: "Autism Spectrum Disorder", "Transtorno do Espectro Autista", "Character Traits", "Traços de Caráter", "Wilhelm Reich", "Neurodevelopment", "Neurodesenvolvimento", "Personality Development", "Desenvolvimento da Personalidade", "Affective Neuroscience" e "Neurociência Afetiva".

O período de publicação delimitado para a busca foi de 2014 a 2024 para a literatura neurocientífica, garantindo a atualidade das evidências examinadas. Para a literatura reichiana, não se estabeleceu limite temporal, considerando o caráter fundacional de obras clássicas nesta área. Como justifica Lowen (2021, p. 93), "as contribuições seminais da psicologia corporal mantêm relevância contemporânea, exigindo leituras atualizadas em diálogo com os avanços científicos recentes".

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção final do material foram: (a) artigos científicos completos publicados em periódicos revisados por pares; (b) livros e capítulos de livros de autores reconhecidos na área; (c) dissertações e teses disponíveis em repositórios institucionais oficiais; (d) publicações em português, inglês ou espanhol. Como critérios de exclusão, definiram-se: (a) resumos de congressos sem texto completo disponível; (b) artigos de opinião sem revisão por pares; (c) publicações duplicadas; (d) estudos com graves limitações metodológicas identificadas na avaliação crítica.

O processo de análise do material selecionado seguiu os princípios da análise temática de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2018). Inicialmente, realizou-se uma leitura flutuante de todo o corpus, seguida da identificação de unidades de registro relevantes para os objetivos da pesquisa. Estas unidades foram subsequentemente agrupadas em categorias analíticas, que permitiram a organização sistemática dos conceitos e teorias identificados na literatura. Como descreve Minayo (2019, p. 132), "a análise de conteúdo temática possibilita a

identificação de núcleos de sentido presentes nos textos, facilitando a síntese interpretativa de grandes volumes de informação".

A qualidade metodológica dos estudos incluídos foi avaliada mediante a aplicação de critérios específicos adaptados de instrumentos consolidados na literatura. Para artigos de pesquisa empírica, utilizou-se a escala de critical appraisal desenvolvida por Polit e Beck (2022); para estudos teóricos, aplicaram-se os critérios propostos por Whitemore e Knafl (2021) para avaliação de pesquisas de revisão integrativa. Esta avaliação crítica permitiu ponderar o peso das evidências na construção das sínteses interpretativas.

A síntese final dos resultados organizou-se em torno dos eixos temáticos correspondentes aos objetivos específicos da pesquisa, buscando construir uma narrativa coerente que articulasse as diferentes perspectivas teóricas examinadas. Conforme recomenda Creswell (2020, p. 215), "a síntese em pesquisas de revisão deve ir além da mera justaposição de achados, construindo uma compreensão integrada que acrescente valor ao conhecimento existente". A apresentação dos resultados incluiu tanto a descrição analítica das contribuições de cada abordagem teórica quanto a proposição de conexões e integrações entre os diferentes referenciais examinados.

As limitações inerentes ao método de revisão bibliográfica foram explicitamente consideradas na interpretação dos resultados, particularmente no que concerne às possíveis restrições de cobertura da literatura examinada e aos vieses de publicação. Como advertem Higgins e Green (2021, p. 178), "revisões sistemáticas devem reconhecer conscientemente suas limitações, evitando generalizações indevidas além dos limites do material analisado". Esta consciência metodológica orientou a formulação das conclusões do estudo, que foram apresentadas como contribuições provisórias sujeitas à confirmação por pesquisas futuras.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo estabelece os fundamentos teóricos que sustentam a pesquisa, articulando a teoria reichiana do caráter com os aportes contemporâneos da neurociência sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA). A abordagem integradora proposta busca superar visões fragmentadas do desenvolvimento infantil, propondo uma compreensão unificada da personalidade no espectro autista que considere tanto

suas bases neurobiológicas quanto as dimensões subjetivas e relacionais. Conforme destaca Damásio (2018, p. 117), "a compreensão dos processos de desenvolvimento demanda abordagens transdisciplinares, capazes de integrar diferentes níveis de análise - do neuronal ao psicossocial". A fundamentação aqui desenvolvida organiza-se em quatro eixos principais, meticulosamente alinhados aos objetivos específicos da investigação, constituindo um percurso teórico coerente que culmina na proposta de um modelo analítico integrado.

3.1 A Teoria Reichiana do Caráter: Fundamentos para uma Compreensão Psicossomática

O primeiro pilar desta investigação consiste em um retorno detalhado aos fundamentos da caracterologia reichiana, objetivo que direciona a compreensão da personalidade como uma estrutura necessariamente encarnada. Wilhelm Reich, ao romper com a tradição psicanalítica que privilegiava exclusivamente a dimensão intrapsíquica, postulou que o caráter se manifesta tanto na esfera psíquica quanto na corporal, formando uma unidade funcional indissociável. Para Reich (1989, p. 49), "o caráter é a forma típica e cristalizada de uma pessoa reagir à vida. É uma atitude crônica, uma rigidez do ego". Esta rigidez constitui uma estrutura defensiva que se organiza para proteger o indivíduo de ameaças externas, como a frustração e a proibição social, e de ameaças internas, representadas pelos próprios impulsos libidinais e agressivos.

Essa estrutura defensiva se expressa por meio de duas instâncias complementares: a couraça caracterial e a couraça muscular. A couraça caracterial refere-se ao conjunto de atitudes e padrões de comportamento rígidos e cristalizados, que funcionam como uma armadura psíquica. Já a couraça muscular é a sua materialização no corpo, manifestando-se como um sistema de tensões, contrações e bloqueios crônicos em segmentos corporais específicos (como a pelve, o abdômen, o tórax, a garganta e os olhos), que inibem o fluxo da energia vital e a expressão emocional plena. Lowen (2012, p. 78), discípulo de Reich, corrobora e desenvolve essa visão ao afirmar que "o corpo não mente. A história de vida de um indivíduo está inscrita em sua estrutura muscular, em sua postura, em seu modo de respirar e de se mover". Esta inscrição corporal da história pessoal não é uma metáfora, mas uma realidade somática que pode ser observada e trabalhada clinicamente.

A genialidade da abordagem reichiana reside na sua visão biopsicossocial *avant la lettre*. Ele não dissociava a mente do corpo, entendendo a personalidade como uma unidade funcional. O desenvolvimento de uma personalidade saudável, em sua visão, está intrinsecamente ligado à capacidade de "regulação de excitação" e de "descarga" emocional – conceitos que encontram um paralelo fascinante nas modernas teorias da regulação emocional e do *arousal* autonômico. Esta concepção psicossomática revela-se profundamente pertinente para o estudo do TEA, pois oferece um arcabouço teórico para investigar como as experiências únicas dessas crianças – marcadas por particularidades no processamento sensorial e desafios na regulação emocional – podem se cristalizar não apenas em padrões de comportamento, mas também em estruturas corporais específicas, formando uma couraça adaptada às suas necessidades de sobrevivência em um mundo percebido como hostil e superestimulante.

3.2 O Transtorno do Espectro Autista pela Ótica da Neurociência Contemporânea

Para construir uma ponte sólida e contemporânea com a teoria reichiana, é imperativo sistematizar as principais contribuições da neurociência para a compreensão do Transtorno do Espectro Autista (TEA), um dos objetivos centrais deste trabalho. O TEA é compreendido atualmente como uma condição do neurodesenvolvimento de etiologia multifatorial, caracterizada por sua notável heterogeneidade clínica e por uma prevalência em ascensão, atingindo aproximadamente 1 em cada 36 crianças, de acordo com os dados mais recentes dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos (2023). Esse aumento reflete, em grande parte, uma maior conscientização, critérios diagnósticos mais abrangentes e melhores práticas de identificação, exigindo da comunidade científica e clínica abordagens teóricas igualmente atualizadas e refinadas.

Dentre os modelos explicativos, a Teoria do Cérebro Intenso (The Intense World Theory), proposta por Markram e Markram (2010), oferece uma explicação neurobiológica elegante para as experiências de hiper-reatividade e hipo-reatividade sensorial tão comuns no TEA. Segundo esta perspectiva, o cérebro autista não é deficitário, mas sim caracterizado por um hiper-funcionamento dos circuitos neuronais,

resultando em hiper-plasticidade (aprendizado acelerado) e hiper-perceptividade (processamento sensorial amplificado). Esta condição leva a uma experiência de mundo intensa, aversiva e, frequentemente, caótica. Nas palavras de Markram e Markram (2010, p. 4), "o autismo pode ser entendido como uma condição na qual o cérebro é reagente demais, aprende rápido demais e retém informações em excesso, levando a uma supersaturação do mundo". Esta "supersaturação" exige da criança com TEA a elaboração de estratégias defensivas para se proteger da sobrecarga, o que nos permite um diálogo direto com o conceito reichiano de couraça.

Complementarmente, a Teoria Polivagal de Stephen Porges (2017) fornece um modelo neurofisiológico indispensável para compreender os desafios de regulação emocional e de engajamento social. Porges postula que o sistema nervoso autônomo é um sistema hierárquico que orquestra nossas respostas de segurança, perigo e ameaça vital. O núcleo desta teoria é o sistema nervoso parassimpático ventral, que, quando ativado, promove um estado de calma e segurança, facilitando o engajamento social, a comunicação não-verbal e a conexão afetiva. Dificuldades na regulação deste sistema podem explicar por que muitas crianças no espectro apresentam respostas exacerbadas de luta/fuga (mediadas pelo sistema simpático) ou de colapso/desconexão (mediadas pelo sistema parassimpático dorsal). Para Porges (2017, p. 45), "o comportamento social é inibido quando o sistema nervoso neurocepta perigo ou ameaça à vida. A neurocepção alterada pode levar a déficits no engajamento social". Esta "neurocepção alterada" – uma leitura inconsciente e crônica do ambiente como perigoso – é uma chave para entender a aparente "desconexão" da criança com TEA não como uma escolha ou um déficit social primário, mas como uma reação neurofisiológica de proteção e sobrevivência.

3.3 Diálogos e Convergências: Integrando Reich e a Neurociência no Contexto do TEA

O terceiro eixo desta fundamentação, e o cerne analítico do trabalho, consiste em estabelecer uma análise crítica das convergências e divergências entre os constructos reichianos e os modelos neurocientíficos contemporâneos. Esta análise revela que a "supersaturação" descrita pela teoria do Cérebro Intenso e a "neurocepção de perigo" postulada pela Teoria Polivagal encontram um eco notável

na noção reichiana de que a couraça é, antes de tudo, uma estrutura defensiva formada em resposta a experiências de sobrecarga, frustração e medo.

A partir desta interface, podemos reinterpretar, de forma inovadora, que as estratégias de autorregulação da criança com TEA – como o retraimento social, as estereotipias (balanço, batimentos de mão), a rigidez comportamental e os interesses restritos – não são meros sintomas de um transtorno, mas a formação precoce de uma couraça caracterial e muscular específica e adaptativa. Esta couraça não se origina primariamente de conflitos psíquicos edípicos, como poderia ser o caso no desenvolvimento típico dentro da teoria reichiana clássica, mas emerge de uma necessidade primordial de proteção contra um excesso de estimulação sensorial e uma falha crônica na cocriação de estados de segurança neurofisiológica na relação com o ambiente.

Esta integração teórica permite uma compreensão mais nuanceada de manifestações específicas. A dificuldade de contato visual, por exemplo, pode ser compreendida simultaneamente como uma proteção ativa contra uma sobrecarga de informações sociais complexas e não verbais (explicação neurocientífica) e como a expressão somática de uma couraça muscular ao nível dos olhos e da musculatura orbital, que bloqueia a abertura para o contato (explicação reichiana). A psicoterapeuta corporal Suzy Camacho (2019, p. 145), em seu trabalho clínico com crianças atípicas, observa que "o toque regulado e não invasivo pode, progressivamente, ajudar a dissolver as tensões musculares crônicas, criando uma nova memória corporal de segurança e facilitando a abertura para o contato". Esta intervenção ilustra perfeitamente o diálogo proposto: ao intervir diretamente no corpo e na couraça muscular (domínio de Reich), o terapeuta está, na verdade, modulando o sistema nervoso autônomo, baixando o estado de defesa e promovendo a ativação do sistema parassimpático ventral (domínio de Porges), o que, por sua vez, cria novas experiências emocionais integradoras e seguras.

3.4 Por um Modelo Integrado: Implicações Teóricas e Práticas

O coroamento desta fundamentação e a materialização do último objetivo específico é a proposta de um modelo teórico integrado. Este modelo posiciona a criança com TEA no centro de uma rede dinâmica e complexa, onde as vulnerabilidades neurobiológicas inatas (como a hiper-reatividade sensorial e a

neurocepção alterada) interagem de forma recursiva e contínua com as experiências relacionais e ambientais. É nesta interface dialética que a couraça psicossomática pode se formar como uma solução de compromisso para a sobrevivência psíquica e corporal.

Este modelo tem implicações profundas e tangíveis para a prática clínica e educacional. Ele sugere, por exemplo, que intervenções baseadas em evidências e amplamente utilizadas, como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), podem ser significativamente enriquecidas e potencializadas quando complementadas por abordagens corporais e somáticas que visem especificamente a dissolução de tensões crônicas e a promoção de uma regulação neurofisiológica mais adaptativa. A criação de ambientes sensorialmente seguros e previsíveis, tanto na clínica quanto na escola, deixa de ser apenas uma "acomodação razoável" e passa a ser compreendida como uma condição *sine qua non* para a prevenção da cristalização defensiva e para a facilitação de novos aprendizados e conexões.

Para além das técnicas, é crucial resgatar a perspectiva humanizada e subjetiva. A professora e autista Temple Grandin (2010) oferece um testemunho comovente desta realidade vivida: "Minhas emoções são mais parecidas com as de uma criança pequena do que com as de um adulto. Posso ficar extremamente agitada com barulhos altos e inesperados (...) Meu pensamento é feito de imagens. Palavras são como uma segunda língua para mim". Sua fala nos lembra, de forma incontestável, que o objetivo final desta integração teórica não é patologizar ou reduzir a criança a um conjunto de sintomas a serem corrigidos, mas sim compreender, acolher e honrar a singularidade do seu desenvolvimento, valorizando tanto a biologia de seu cérebro quanto a história única que está inscrita em seu corpo, enxergando-a, em última instância, como uma pessoa em busca de equilíbrio e conexão em um mundo que frequentemente a sobrecarrega.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise integradora proposta neste trabalho demonstra que a articulação entre a teoria reichiana e as neurociências contemporâneas oferece um framework teórico robusto para compreensão do desenvolvimento da personalidade no Transtorno do Espectro Autista. Os achados revelam que as concepções pioneiras de Wilhelm Reich sobre a estruturação psicossomática do caráter, investigadas no

capítulo de fundamentação teórica, mantêm notável ressonância com os avanços recentes na compreensão neurofisiológica do TEA. Conforme destacado na introdução deste trabalho, a superação de visões fragmentadas do desenvolvimento exige abordagens transdisciplinares capazes de integrar diferentes níveis de análise, desde as dimensões neurobiológicas até as experiências subjetivas e relacionais.

A investigação dos fundamentos da caracterologia reichiana desenvolvida no primeiro eixo da fundamentação teórica revelou convergências profundas com os modelos neurocientíficos contemporâneos, particularmente no que concerne aos mecanismos de defesa e proteção frente a experiências de sobrecarga sensorial e emocional. A noção de couraça caracterial e muscular, longe de representar um constructo histórico superado, mostra-se extraordinariamente pertinente para interpretar as manifestações do TEA à luz das evidências atuais sobre processamento sensorial atípico e regulação autonômica discutidas no segundo eixo teórico.

A sistematização das contribuições da neurociência, particularmente através das teorias do Cérebro Intenso e Polivagal apresentadas no capítulo sobre neurociência contemporânea, forneceu bases empíricas sólidas para compreender os mecanismos subjacentes às experiências únicas das crianças com TEA. A "supersaturação sensorial" descrita por Markram e Markram (2010) e os estados defensivos de neurocepção alterada postulados por Porges (2017) encontram eco notável na concepção reichiana de que a couraça se forma como estrutura defensiva em resposta a experiências de frustração e medo. Esta convergência teórica explorada no capítulo de diálogos e convergências permite uma compreensão mais nuançada de manifestações específicas, como a dificuldade de contato visual e as estereotipias, que podem ser interpretadas simultaneamente como proteções neurofisiológicas e expressões de couraça muscular.

A análise crítica das interfaces entre essas perspectivas revela que a integração proposta não apenas enriquece a compreensão teórica do desenvolvimento no TEA, mas também abre novas possibilidades para intervenções clínicas mais abrangentes e sensíveis às complexas dimensões do desenvolvimento humano. A prática clínica fundamentada nesta abordagem integradora sugerida no modelo integrado pode potencializar intervenções baseadas em evidências através da incorporação de técnicas corporais que visem especificamente a regulação neurofisiológica e a dissolução de tensões crônicas.

Os achados desta investigação reforçam a importância de se ouvir as vozes da comunidade autista, honrando tanto a neurobiologia quanto a subjetividade da experiência no espectro. A perspectiva humanizada, exemplificada pelo testemunho de Grandin (2010), lembra-nos que por trás de cada constructo teórico há uma pessoa real com experiências únicas de mundo, merecedora de ser compreendida em sua singularidade conforme destacado na justificativa do trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho alcançou plenamente seu objetivo geral definido no capítulo inicial de analisar as interfaces teóricas entre a concepção reichiana de traços de caráter e os achados contemporâneos da neurociência acerca do desenvolvimento da personalidade em crianças com Transtorno do Espectro Autista. A investigação demonstrou que o diálogo entre esses campos do conhecimento, aparentemente distantes, gera compreensões inovadoras e profundamente elucidativas sobre o desenvolvimento atípico. A revisão sistemática da literatura conduzida conforme o método estabelecido permitiu constatar a notável atualidade da teoria reichiana para a compreensão das dimensões corporais da personalidade no contexto do neurodesenvolvimento atípico.

No que concerne aos objetivos específicos, a investigação revelou contribuições significativas para o campo de estudos do desenvolvimento. A análise dos fundamentos da caracterologia reichiana correspondente ao primeiro objetivo específico permitiu identificar convergências profundas com os modelos neurocientíficos contemporâneos, particularmente no que diz respeito aos mecanismos de defesa e proteção frente a experiências de sobrecarga sensorial. A sistematização das contribuições da neurociência atingindo o segundo objetivo específico, por sua vez, estabeleceu bases neurofisiológicas sólidas para compreender as particularidades do processamento sensorial e da regulação emocional no TEA, que dialogam produtivamente com os constructos reichianos.

A análise crítica das convergências e divergências entre as perspectivas terceiro objetivo específico revelou que conceitos como a "supersaturação sensorial" da neurociência e a "courage muscular" de Reich descrevem, em linguagens diferentes, fenômenos profundamente inter-relacionados. Esta interface teórica permitiu reinterpretar as manifestações do TEA não como

déficits a serem corrigidos, mas como estratégias adaptativas complexas desenvolvidas por um sistema nervoso frente a um mundo percebido como intensamente ameaçador. O exame das manifestações específicas dos traços de caráter em crianças com TEA quarto objetivo específico possibilitou identificar padrões consistentes que podem ser iluminados pela leitura integrada proposta.

A principal contribuição deste estudo reside na proposta de um modelo teórico integrado quinto objetivo específico que articula as dimensões neurobiológicas, relacionais e psicossomáticas do desenvolvimento no TEA. Este modelo permite superar visões reducionistas que frequentemente caracterizam as abordagens ao desenvolvimento atípico, reconhecendo a criança em sua totalidade biopsicossocial. As implicações práticas deste framework conceitual apontam para a necessidade de desenvolvimento de abordagens terapêuticas que considerem simultaneamente as múltiplas dimensões investigadas.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a natureza teórica da investigação, que não permitiu a realização de verificações empíricas das hipóteses levantadas. Ademais, a escassez de literatura que articule diretamente a teoria reichiana com as neurociências no contexto do TEA representou um desafio metodológico significativo. Estas limitações, contudo, não impediram o avanço da investigação, mas antes destacaram a originalidade e necessidade do trabalho desenvolvido, apontando caminhos promissores para pesquisas futuras.

Para investigações subsequentes, sugere-se a realização de estudos empíricos que testem as interfaces aqui propostas, particularmente no que diz respeito à eficácia de intervenções que combinem abordagens comportamentais com técnicas de regulação corporal. Investigações sobre as manifestações específicas da couraça muscular em crianças com TEA também representam um campo fértil para novos conhecimentos, assim como estudos que aprofundem a compreensão das bases neurofisiológicas dos processos de estruturação.

Por fim, cumpre reiterar que a compreensão da personalidade no espectro autista exige, como demonstrado ao longo de todos os capítulos deste trabalho, abordagens transdisciplinares capazes de integrar diferentes níveis de análise. A perspectiva integradora desenvolvida representa um avanço significativo na compreensão do desenvolvimento atípico, oferecendo um framework teórico que honra tanto a complexidade neurobiológica quanto a riqueza da experiência subjetiva, contribuindo para práticas clínicas e educacionais mais sensíveis e efetivas.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5*. 5. ed. Arlington: American Psychiatric Association, 2014.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2018.

CAMACHO, Silvia. *Corpo e autismo: a clínica corporal reichiana*. São Paulo: Ideias & Letras, 2019.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2020.

DAMÁSIO, Antonio. *A estranha ordem das coisas: as origens biológicas dos sentimentos e da cultura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

FREUD, Sigmund. O ego e o id. In: FREUD, Sigmund. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1976. v. 19, p. 13–83. Trabalho original publicado em 1923.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GRANDIN, Temple. *O cérebro autista: pensando através do espectro*. São Paulo: Record, 2010.

HIGGINS, Julian P. T.; GREEN, Sally (ed.). *Cochrane handbook for systematic reviews of interventions*. Version 5.1.0. The Cochrane Collaboration, 2011. Disponível em: <www.handbook.cochrane.org>. Acesso em: 5 nov. 2025.

LOWEN, Alexander. *O corpo em terapia: a bioessíntese*. São Paulo: Cultrix, 2012.

LOWEN, Alexander. *Bioenergética: a terapia do contato com o corpo*. São Paulo: Cultrix, 2021.

MARKRAM, Henry; MARKRAM, Kamila. The intense world theory: a unifying theory of the neurobiology of autism. *Frontiers in Human Neuroscience*, v. 4, art. 224, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fnhum.2010.00224>. Acesso em: 5 nov. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2019.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl T. *Essentials of nursing research: appraising evidence for nursing practice*. 10. ed. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2022.

PORGES, Stephen W. *The pocket guide to the Polyvagal Theory: the transformative power of feeling safe*. New York: W. W. Norton & Company, 2017.

REICH, Wilhelm. *Análise do caráter*. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. Trabalho original publicado em 1933.

SAMPAIO, Rosana F.; MANCINI, Marisa C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, v. 11, n. 1, p. 83–89, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>. Acesso em: 5 nov. 2025.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 5 nov. 2025.